

## ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES PERCEPÇÕES

Ana Gabriela Cavalcante Pereira Santos Costa  
Graduanda na Universidade Federal de Alagoas, gabi\_vida17@hotmail.com

### Introdução

A compartimentalização da educação vem sendo um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade atual, o aluno passa a ter vários pedaços dos quais não aprende a juntar, não consegue, pois, desenvolver uma visão crítica ou adquirir capacidade para tomadas de decisões por não apresentar uma "visão planetária" e a compreensão do complexo como é defendido por MORIN (2006). Assim, a contextualização torna-se imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, o que reafirma o fato de que a educação não deve se limitar à espaços formais, tendo em vista os diversos outros espaços que contém amplo conhecimento científico divulgado direta ou indiretamente, onde o conteúdo estudado pode ser inserido em situações e fatos do cotidiano. Diante disto, qual será a visão dos graduandos ou mesmo dos docentes sobre a importância de ambientes de educação não-formal?

De acordo com SOARES E LHULIER (2010)

"As teorias e os conceitos científicos são representações de como percebemos o mundo e, portanto, provisórios e sujeitos a transformações. Compreender este posicionamento, e que o espaço de convivência dos atores do processo pedagógico transcende aquele da sala de aula, é importante para que os futuros professores estejam cientes das possibilidades de aprendizagem oferecidas pelos ambientes não-formais de aprendizagem."

Como diz GADOTTI (1999) "Não se trata, portanto, aqui, de opor a educação formal à educação não-formal. Trata-se de conhecer melhor suas potencialidades e harmonizá-las em benefício de todos e, particularmente, das crianças."

A partir disto, torna-se de grande importância momentos para discussão sobre os espaços de educação. Comparando as diferentes percepções do público da "Oficina para Mediadores do Museu" e do "Minicurso de Estratégias Didáticas para Espaços e Educação Não-Formais" pode-se analisar os benefícios das duas atividades. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o resultado de análises advindas de observações de dois momentos distintos de discussão, apresentando a sua importância e benefícios para a educação.

### Metodologia

Este trabalho trata-se basicamente de uma comparação entre dois momentos diferentes de discussão sobre espaços não-formais e a capacidade de enriquecimento que os mesmos tem para a educação. O primeiro momento ocorreu no Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas, sob supervisão da disciplina de estágio de observação, onde após dias de levantamento de dados sobre seus setores elaborou-se uma oficina para seus mediadores, com o objetivo discutir sobre este espaço educacional trazendo esclarecimentos acerca de transposição didática, humildade pedagógica, dicção, atenção para os diferentes públicos, entre outros fatores indispensáveis para a mediação, ainda foi utilizado de dinâmicas para unir a teoria com a prática e fazer como que o público referido pudesse, a partir de suas próprias experiências, produzir seus conhecimentos.

No segundo momento, foi elaborado um minicurso sobre "Estratégias Didáticas para Espaços Não-Formais de Educação" ministrado para o Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (CAITE) com oito horas de duração, sendo quatro em um dia e quatro em outro, elaborado de forma mais ampla aberta para o público da licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas, dentro da XXXI Semana de Biologia da Universidade Federal de Alagoas.

Ambos os momentos exigiram um levantamento bibliográfico acerca do tema, numa abordagem qualitativa. Em seguida, para melhor organização foram elaborados roteiros como forma de planejamento flexível, incluindo dinâmicas, brincadeiras e ferramentas de avaliação, como montagem de um único mapa conceitual coletivamente no início e no fim das atividades. Também foi produzido slides para melhor ilustração e para orientar quanto ao roteiro.

Neste artigo a forma de comparação entre as duas experiências vivenciadas se dará com base nas análises observadas pelos diferentes públicos no que se refere a espaço educacional não-formal. Apesar de serem momentos, públicos e objetivos diferentes, a importância de discutir sobre a educação, seja em espaço formal ou não-formal (institucional ou não-institucional) torna-se o tema principal para explorar as diferentes percepções a respeito do tema.

### **Resultados e discussão**

Na oficina ministrada para o museu, além dos mediadores dos diferentes setores compareceu a coordenadora de práticas pedagógicas, assim como a museóloga. Durante as apresentações notou-se que todos os mediadores eram graduandos, sendo a maioria de cursos do bacharelado, entre eles Geografia e Ciências Biológicas. A oficina foi gratuita para todos e com disponibilização de certificados com foco na mediação para o público que visita o museu.

Já no minicurso ministrado na Universidade Federal de Alagoas em dois eventos integrados (CAIITE e a XXXI Semana de Biologia), em que o público tinha outras opções para se inscreverem, todos os inscritos eram do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura. Havia uma professora graduada, bem como licenciandos, entre eles estudantes que já possuía uma outra graduação, como Serviço Social, por exemplo. O minicurso tinha um limite de inscritos e também disponibilizava certificado.

Os dois eventos promoveram discussões sobre assuntos que cercam a mediação e em ambos o público demonstrou interesse em compreender mais a respeito. Devido aos momentos interativos ocasionados pela abordagem de desprender do público o que pensam, foi possível analisar diferentes interpretações e percepções, algumas vezes complementando, outras esclarecendo, numa relação mútua de aprendizado, assim como toda mediação deve ser.

Pórlan (2002) apud SOARES E LHULIER (2010) "defende a idéia de que é preciso incentivar os estudantes a conhecerem a estrutura conceitual básica da área de conhecimento que estudam, bem como os problemas científicos que originaram seus conceitos ou alimentaram suas teorias." Visto isso, denota-se a importância de tais discussões esclarecedoras.

O fato intrigante de análise das diferentes percepções dos públicos distintos é que, em ambos houve uma revelação que muitos não compreendiam a importância de noções sobre didática e educação devido a falta de oportunidade de momentos de debates ou diálogos sobre isto em sua graduação, tanto aos licenciandos como aos alunos de bacharelado.

Ao disponibilizar um minicurso sobre estratégias didáticas para ambientes não-formais de educação, apenas os alunos de licenciatura compareceram, os alunos de bacharelado em ciências biológicas optaram pelos minicursos mais direcionados à área biológica, nem para aqueles que atuam nos espaços não-formais que a Universidade Federal de Alagoas disponibiliza para estágio. Alguns dos inscritos afirmaram estar em busca de complementar sua forma de mediação, outros para entender melhor o assunto.

Entretanto, aqueles que tiveram a oportunidade em seu local de estágio de participar da oficina para discutir a mediação, os mediadores do museu, afirmaram ter ficado muito empolgados com as definições e estratégias disponibilizadas pela oficina e chegaram a dizer que suas práticas de mediação seriam bem melhores a partir daquele dia.

Por fim, tanto o minicurso quanto a oficina foram palco de muito aprendizado de forma lúdica e interativa, todos aprenderam algo de que nunca se esquecerá. A troca de conhecimento foi tão gradificante, no

final de cada um dos momentos pedimos o depoimento deles por escrito e quem quisesse poderia falar o que achou, então todos falaram o que mais gostou e a maioria falou que trabalhos como esse deveriam acontecer com maior frequência. Observando as falas iniciais e finais de todos sobre o tema ficou claro que todos aprenderam muito, principalmente a valorizar a educação e as formas de mediar para os diferentes públicos.

### **Conclusões**

Acredito que deve haver maior investimento em momentos de debates sobre ambientes de educação não-formal, bem como estratégias didáticas de mediação, a fim de valorizar pesquisas científicas na educação e o trabalho dos profissionais que realizam mediação.

No momento em que se compreende que todos os espaços podem ser propícios para a educação seja ele formal, informal ou não-formal, a relevância sobre discussões a respeito da educação e a forma como se medeia as informações se tornarão mais claras e não se limitará as salas de aula das licenciaturas, mas também aos cursos de bacharelado que formarão mediadores de museus, membros apresentadores de ONGs, ou mesmo, darão aulas em universidades, entre outras atividades educativas.

**Palavras-Chave:** Educação; Espaços Não-Formais; Transposição Didática;

### **Referências**

GADOTTI, M. **A Questão da Educação Formal/Não-Formal**. São Paulo, 1999. Disponível em: < [http://www.virtual.ufc.br/solar/aula\\_link/llpt/A\\_a\\_H/estrutura\\_politica\\_gestao\\_organizacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf) >. Acesso em fev. de 2017.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2008;

SOARES, E. M. S.; LHULIER, C. **Ambientes Não-Formais de Aprendizagem e a Formação do Professor de Ciências**. Mestrado em Educação. Caixias do Sul-RS, maio de 2010. Disponível em: < [http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico5/AMBIENTES%20NAO-FORMAIS%20DE%20APRENDIZAGEM%20E%20A%20FORMACAO.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico5/AMBIENTES%20NAO-FORMAIS%20DE%20APRENDIZAGEM%20E%20A%20FORMACAO.pdf) > Acesso em fev. de 2017;